

A RELAÇÃO ENTRE A ABERTURA AO NOVO E DESEMPENHO ESCOLAR DOS ALUNOS DA 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DO INTERIOR DO CEARÁ

Roseberg Pereira de Sousa ¹
Roberto Cláudio Bento da Silva ²
Francisca Barbosa Vasconcelos ³
Maria Elane Batista de Moraes ⁴

RESUMO

Em um mundo cada vez mais moderno e globalizado, é evidente que a escola tradicional está perdendo espaço diante das mudanças impostas pela sociedade e pela implementação de tecnologias que desafiam a capacidade criativa das pessoas. O pragmatismo imediatista, especialmente adotado pelos jovens nesse contexto moderno, afeta diretamente o processo de ensino e aprendizagem nas instituições escolares. Este estudo busca entender como o modelo de competências socioemocionais adotado pelo governo do estado do Ceará impacta o desempenho acadêmico dos estudantes. O foco está em relacionar o rendimento escolar com a macrocompetência "Abertura ao Novo", que é baseada na metodologia do Instituto Ayrton Senna e abrange cinco macrocompetências e dezessete competências. A "Abertura ao Novo" subdivide-se em curiosidade para aprender, interesse artístico e imaginação criativa. A metodologia de pesquisa utilizada foi de caráter analítico estatístico, envolvendo 12 estudantes com diferentes níveis de rendimento escolar, utilizando como base de coleta dados o caderno de rubricas disponibilizado pelo Instituto Ayrton Senna. Os resultados demonstraram que estudantes com habilidades socioemocionais bem desenvolvidas apresentaram um rendimento escolar superior em comparação aos estudantes com habilidades menos desenvolvidas, alinhando-se com outras pesquisas relacionadas ao tema. Isso reafirma a importância das competências socioemocionais no contexto educacional, mostrando que seu desenvolvimento é crucial para o sucesso acadêmico e pessoal dos estudantes.

Palavras-chave

Abertura ao novo, competências socioemocionais, desempenho acadêmico, ensino médio.

INTRODUÇÃO

Em um cenário onde a educação é vista como pilar fundamental para o desenvolvimento da sociedade, o estado do Ceará se destaca como uma referência nacional. Com iniciativas

¹ Mestrando em Ensino de Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA/CE), roseberg.sousa@urca.br

² Doutor em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/RN), robertoclaudiobento@gmail.com;

³ Graduada em Letras pela Universidade Regional do Cariri (URCA/CE), kinhabarbosa947@gmail.com

⁴ Pós-graduada em Biologia pela Universidade Regional do Cariri (URCA/CE), elanemoraistsbiologa@gmail.com

inovadoras e um compromisso inabalável com a formação integral dos estudantes, o Ceará vem colhendo frutos de um trabalho voltado para a perspectiva socioemocional dos estudantes não se limitando apenas ao conteúdo acadêmico, mas, investindo significativamente no desenvolvimento de competências socioemocionais visando preparar os estudantes para os desafios do mundo moderno, fomentando habilidades essenciais como empatia, resiliência, colaboração e autogestão. Tais competências são cruciais para o sucesso pessoal e profissional dos alunos, transcendendo a sala de aula e impactando positivamente suas vidas. Este cenário não só melhora o desempenho acadêmico, mas também contribui para a formação de cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com a sociedade.

Nesse sentido, Silva et al (no prelo), nos apresenta em seu trabalho sobre a ampliação do ensino em tempo integral, a Lei nº 16.287/2017 que institui a Política de Ensino Médio em Tempo Integral no âmbito da Rede Estadual de Ensino do Ceará e, juntamente com outras políticas em nível estadual, a exemplo do Programa Ceará Educa Mais (Ceará, 2021) e do Documento Curricular Referencial do Ceará – DCRC (Ceará, 2021), constitui-se como uma proposta educacional que desenvolva o cognitivo e o emocional dos alunos. Assim, a proposta seria a estruturação de uma escola de ensino médio que contemple a todos os jovens e seus diferentes projetos de vida. (SILVA et. al. no prelo). O Projeto Professor Diretor de Turma, existente desde o ano de 2008, foi instituído pela Lei nº 17.572/2021, é uma proposta em que dedica ao professor quatro horas de sua carga horária semanal e tem como função, dentre outras, o trabalho voltado para o desenvolvimento das competências socioemocionais pelos alunos. (SILVA et. al. no prelo).

Estas e outras diretrizes nacionais ancoradas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, se articulam para efetivar políticas educacionais com o fomento ao desenvolvimento de competências socioemocionais.

Atualmente, a rede estadual de ensino cearense conta com 367 escolas públicas estaduais que oferecem o Ensino Médio Regular em Tempo Integral. Entre essas instituições, destaca-se a Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Menezes Pimentel, localizada no município de Potengi, no sul do estado. Em 2022, essa escola adotou o modelo de ensino em tempo integral, em conformidade com a política instituída pela Lei nº 16.287/2017, em âmbito estadual, e pela Lei nº 13.005/2014, em âmbito nacional que aprova o Plano Nacional de Educação, estabelece a oferta de educação em tempo integral em pelo menos 50% das escolas públicas, com o objetivo de atender a pelo menos 25% do total de matrículas na rede pública. Essa estratégia visa promover a qualidade da educação pública por meio da progressiva

adequação das escolas já existentes para a oferta dessa modalidade de ensino (SILVA et. al., no prelo). Com essas iniciativas, o Ceará busca melhorar o desempenho acadêmico e oferecer uma educação mais abrangente, focada no desenvolvimento integral dos estudantes.

Sobre as competências socioemocionais – CSEs, Silva et. al. (no prelo) afirma que elas são fundamentais para o desenvolvimento humano, pois incluem habilidades como empatia, autoconhecimento e resolução de problemas. Essas competências são essenciais para a construção de relacionamentos saudáveis, e para a adaptação a mudanças. Além disso, as competências contribuem para o bem-estar emocional, a saúde mental e a promoção de uma sociedade mais inclusiva e entusiasmada.

O Instituto Ayrton Senna- IAS, define competências socioemocionais como as habilidades que permitem aos indivíduos compreender e gerenciar suas emoções, interagir de forma construtiva com os outros e adaptar-se a diferentes situações. Essas competências são essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes, pois fortalecem o desempenho acadêmico e contribuem para o bem-estar mental e as relações interpessoais.

Competências Socioemocionais são capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas. Elas podem ser observadas em nosso padrão costumeiro de ação e reação frente a estímulos de ordem pessoal e social. (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2020)

Mobilizar competências socioemocionais é crucial para qualquer professor que queira criar um ambiente propício à aprendizagem. Ao cultivar o fomento e desenvolvimento dessas habilidades, os professores não apenas promovem um ambiente mais inclusivo e acolhedor, mas também potencializam a capacidade dos alunos de aprender de forma eficaz.

Professores que dominam essas competências conseguem estabelecer conexões afetivas com os alunos, identificar e responder às necessidades emocionais e sociais deles, e criar um clima de confiança e respeito mútuo. Isso não só melhora o engajamento e o desempenho acadêmico, mas também prepara os alunos para os desafios da vida fora da sala de aula.

Ao usar competências socioemocionais, os professores também se tornam modelos positivos, demonstrando na prática como lidar com emoções e interações sociais de maneira saudável e produtiva e, isso transforma a experiência educacional, em uma jornada de crescimento integral beneficiando tanto os alunos quanto a sociedade como um todo.

Para entender melhor como o modelo das competências socioemocionais se apresenta, o IAS, adota um modelo de 5 macrocompetências gerais que se subdivide em 17 competências específicas. A saber, são elas disponível na figura 1.



Figura 1- fonte: <https://institutoayrtonsenna.org.br/app/uploads/2022/10/instituto-ayrton-senna-macrocompetencia-abertura-ao-novo.pdf> Data de acesso: 19/10/2024.

A Resiliência Emocional é entendida como a capacidade de enfrentar adversidades e desafios, mantendo-se emocionalmente estável e adaptável.

A amabilidade está relacionada à habilidade de construir e manter relacionamentos positivos, demonstrando empatia, compaixão e cooperação.

A capacidade de se envolver de forma ativa e construtiva em interações sociais, promovendo um ambiente de respeito e colaboração se encaixa dentro dos preceitos da macrocompetência engajamento com os outros.

Autogestão é compreendida como a habilidade de gerenciar o próprio comportamento, emoções e pensamentos, estabelecendo metas e seguindo-as de maneira ética e responsável.

E, por último, a abertura ao novo é a disposição para que um indivíduo consiga explorar novas ideias, culturas e experiências, promovendo a curiosidade e a aprendizagem contínua.

O objetivo desse trabalho é, observar através de uma pesquisa observacional realizando uma abordagem analítica da pesquisa de campo, a relação entre a macrocompetência abertura ao novo e relacionar com o desempenho acadêmico de grupos de estudantes do segundo ano do ensino médio da E.E.M.T.I. Menezes Pimentel de Potengi.

A abertura ao novo desempenha um grande papel no desempenho escolar dos alunos, proporcionando habilidades e atitudes necessárias para enfrentar desafios que estão presentes na educação hoje em dia, e assim, conseguindo conquistar bons resultados na construção de sua jornada acadêmica e profissional. (Arora, & Rangnekar, 2015)

Nas palavras descritas pelo IAS⁵ (2020), a abertura ao novo

é a tendência a ser aberto a novas experiências estéticas, culturais e intelectuais. O indivíduo aberto ao novo tem atitude investigativa, é curioso sobre o mundo, flexível e receptivo a novas ideias. Aprecia manifestações artísticas e estéticas diversas, busca entender o funcionamento das coisas em profundidade, pensa de formas diferentes e desenvolve ideias criativas e não convencionais. Pessoas com alta abertura ao novo são mais hábeis em inovar e ter novas percepções sobre o mundo, aprender com erros e mostrar empolgação em criar. Professores mais abertos ao novo têm paixão por aprender, entender e explorar novas ideias. Interessam-se por perguntas e experiências dos estudantes, se empolgam em compartilhar novos conhecimentos e inovam suas práticas de ensino. Utilizam múltiplas estratégias para explicar o conteúdo e criar diferentes exemplos de modo a contemplar a diversidade de estudantes em suas muitas dimensões. (p.6)

A abertura ao novo é a macrompetência descrita conforme IAS, disponível na figura 2, se dividem em 3 competências socioemocionais.



Figura 2- disponível em: <https://institutoayrtonosenna.org.br/app/uploads/2022/10/instituto-ayrton-senna-macrocompetencia-abertura-ao-novo.pdf> data de acesso: 19/10/2024

A imaginação criativa é a capacidade de pensar de maneira inovadora e não convencional. Isso permite que os indivíduos visualizem possibilidades além do óbvio, encontrem soluções únicas para problemas e desenvolvam novas ideias. No contexto educacional, essa competência incentiva os alunos a explorar suas próprias ideias e desenvolver

⁵ Disponível em: [IAS_Macro_AberturaaoNovo_2020.07.29](https://ias-macro-aberturaao-novo.2020.07.29) data de acesso: 19/10/2024

projetos que refletem suas visões e paixões pessoais; O interesse artístico refere-se ao desejo e à apreciação das artes e das formas de expressão criativa. Isso inclui música, pintura, dança, teatro e outras modalidades artísticas. Através do interesse artístico, os estudantes podem explorar diferentes formas de comunicação e expressão, enriquecendo sua compreensão cultural e emocional do mundo ao seu redor e, por último, a curiosidade para aprender é a motivação intrínseca para adquirir novos conhecimentos e habilidades. Essa competência é essencial para o aprendizado contínuo, pois alimenta o desejo de explorar, questionar e investigar. Estudantes curiosos são mais propensos a se envolver em atividades de aprendizagem ativa e a buscar respostas para suas próprias perguntas, promovendo uma educação mais autônoma e significativa.

A relação entre a abertura ao novo e o desempenho escolar dos alunos do ensino médio é um tema relevante e pouco explorado na literatura científica. A abertura ao novo é uma dimensão da personalidade, relacionada à disposição do indivíduo em experimentar coisas novas, ter curiosidade intelectual e se adaptar a mudanças. O desempenho escolar, por sua vez, é um indicador importante do sucesso acadêmico e pode ser influenciado por diversos fatores.

Ao serem abertos a novas experiências, os alunos desenvolvem uma mentalidade de aprendizado constante, o que permite a eles absorver informações de forma mais fácil e se adaptar a diferentes situações no ambiente escolar. Além disso, a abertura ao novo está relacionada à curiosidade intelectual, que faz eles terem vontade de buscar por conhecimento e a exploração de novos assuntos que está também associada ao potencial criativo de cada estudante, e isso, além de ser uma habilidade importante no ambiente escolar, eles tendem a encontrar soluções inovadoras para a resolução dos problemas (BOZIONELOS et al., 2014; SINHA & SRIVASTAVA, 2014)

A abertura ao novo relaciona-se ao maior engajamento para promover oportunidades de aprendizado e desenvolvimento de competências cognitivas. (CHAMORRO-PREMUZIC & FURNHAM, 2004; WAINWRIGHT et al., 2008; WILLIAMS et al., 2013), associa-se a maior flexibilidade na forma de pensar e agir, bem como reflete a capacidade de adaptação a diferentes culturas. (DEYOUNG et al. 2002)

Portanto, a abertura ao novo executa um papel fundamental no desempenho acadêmico e social dos estudantes, proporcionando as habilidades e atitudes necessárias para enfrentar os desafios da educação e da vida de forma fácil e útil para alcançar resultados positivos.

METODOLOGIA

Para investigar a relação entre a abertura ao novo e o desempenho escolar dos alunos da segunda série do ensino médio em tempo integral da EEMTI Menezes Pimentel, foi realizada uma pesquisa de caráter analítico estatístico. Ela é importante porque, na concepção de Teixeira⁶ (2003)

a análise de dados enquanto etapa do processo de investigação científica no campo das organizações configura-se como relevante, uma vez que a tentativa de identificar especificidades pode significar melhores condições para o desenvolvimento de novos estudos, com base num melhor e maior entendimento conceitual do processo, alinhado aos respectivos paradigmas (Editora Unijuí • ano 1 • n. 2 • jul./dez. • 2003 p.177-201)

A pesquisa analítica aborda as informações coletadas na tentativa de explicar o fenômeno estudado. E quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa se caracteriza como pesquisa de campo, por envolver aplicação de questionários e ida a campo durante os procedimentos de coleta.

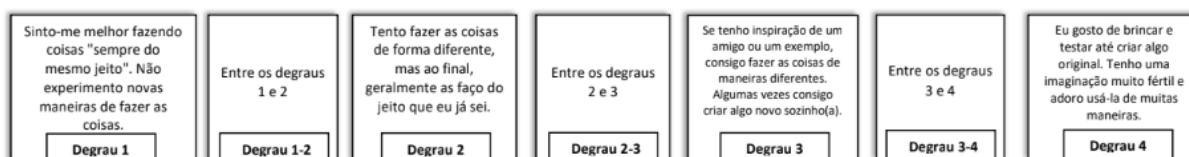
O espaço amostral utilizado para o desenvolvimento da pesquisa incluiu estudantes que cursam o segundo ano do ensino médio da E.E.M.T.I. Menezes Pimentel no município de Potengi porque, entende-se que esse grupo de estudante nessa etapa de ensino, possui um grau de responsabilidade relevante para dar seriedade e credibilidade aos resultados da pesquisa, uma vez que, estudantes imaturos ou recém chegados ao ambiente escolar podem afetar o desempenho da pesquisa, como também, eles ainda são avaliados formativamente pela macrocompetência abertura ao novo nesta etapa de ensino. Dentro desse universo de estudantes que se adequam aos requisitos, duas turmas, 2º ano turma A com 38 estudantes matriculados e, 2º ano turma B com 31 matrículas ativas⁷, participaram da pesquisa. Dos 69 estudantes, foram selecionados 6 estudantes do sexo feminino e seis estudantes do sexo masculino para compor o banco de alunos e posterior coleta de dados. O critério para escolha desses 12 estudantes foi o desempenho acadêmico. Metade deles, possui rendimento escolar satisfatório e a outra metade insatisfatório de modo que, das 6 alunas, 3 possuem rendimento insatisfatório (chamadas de alunas -) e as outras de rendimento satisfatório (chamadas de alunas +). A mesma estratégia foi empregada aos alunos. Importante ressaltar que, um estudante com rendimento satisfatório é aquele que possui uma nota superior ou igual a 6,0 obtida por meio de avaliações processuais ou somativas. Qualquer valor inferior a este é considerado como rendimento insatisfatório.

⁶ O artigo em formato PDF, A Análise de Dados na Pesquisa Científica importância e desafios em estudos organizacionais, se encontra disponível no link: [02_re-desenv2.p65](#)

⁷ Dados extraídos do Sistema Integrado de Gestão Educacional – SIGE da Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC.

Para verificar se a macrocompetência, abertura ao novo afeta o desempenho acadêmico desse grupo de estudantes, o IAS utiliza rubricas⁸ como instrumento para avaliar as competências socioemocionais dos estudantes. Elas são ferramentas de avaliação formativa que ajudam a medir e desenvolver habilidades socioemocionais dentro desta perspectiva e que, o Governo do Estado do Ceará, por meio do Projeto Professor Diretor de Turma, utiliza como instrumento para análise de competências socioemocionais.

No modelo disposto no caderno de rubricas, o estudante se depara com a possibilidade de se encaixar em degraus que variam de 1 a 4 sendo que, o estudante que se coloca no degrau 1, ainda não desenvolveu a habilidade socioemocional especificada pela rubrica e, os degraus 3 e 4 descreve habilidades socioemocionais já desenvolvidas pelo estudante. Interessante notar que existe a possibilidade do estudante se colocar dentro de um degrau transitório, entre 3 e 4 por exemplo. O esquema 1 ilustra parte de como ocorre a utilização deste instrumento de avaliação formativa para a competência socioemocional imaginação criativa.



Esquema 1- modelo de degraus desenvolvido pelo Instituto Ayrton Senna – disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1tZ1YbdFzOphzQzz58WdoyeQYwfYxqCmK>

Como ação seguinte, foram analisados os boletins escolares dos estudantes selecionados, em que, coletadas as médias gerais, por bimestre alcançadas pelos alunos, e comparando o seu desempenho com a colocação que cada um exerce nos degraus de avaliação das competências que estruturam a macrocompetência abertura ao novo, a saber, curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a estratégia metodológica supracitada, entende-se que a representação gráfica⁹ dos resultados obtidos é interessante porque são fundamentais para a análise de resultados por várias razões. Ele pode oferecer uma visualização clara pois transformam dados complexos em representações visuais e compreensíveis, facilitando a interpretação dos

⁸ Para ver o modelo de uma rubrica, acesse <https://drive.google.com/drive/folders/1tZ1YbdFzOphzQzz58WdoyeQYwfYxqCmK> e tenha acesso ao caderno de rubricas.

⁹ Para saber mais sobre os dados coletados pela pesquisa, todos os gráficos montados estão disponíveis no link: https://drive.google.com/file/d/1NovJAOGjw_WrkZKsEVJGNuW5LSYyrX3k/view?usp=sharing

resultados, ajudando a identificar tendências, correlações e padrões que podem não ser evidentes. Além disso, simplificam a comunicação dos resultados para diferentes públicos, permitindo comparar diferentes conjuntos de dados de forma intuitiva.

O gráfico 1, compara as médias dos degraus autoavaliados das três competências da macrocompetência abertura ao novo.

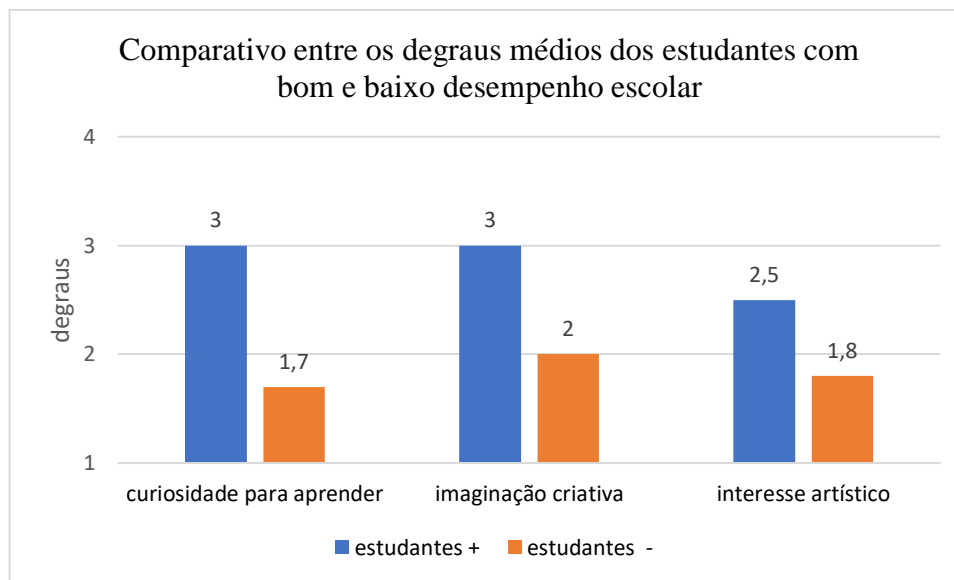


gráfico 1: fonte: elaboração própria

O gráfico 2 condensa todas as informações coletadas para caracterizar a macrocompetência abertura ao novo em relação ao rendimento acadêmico dos estudantes.

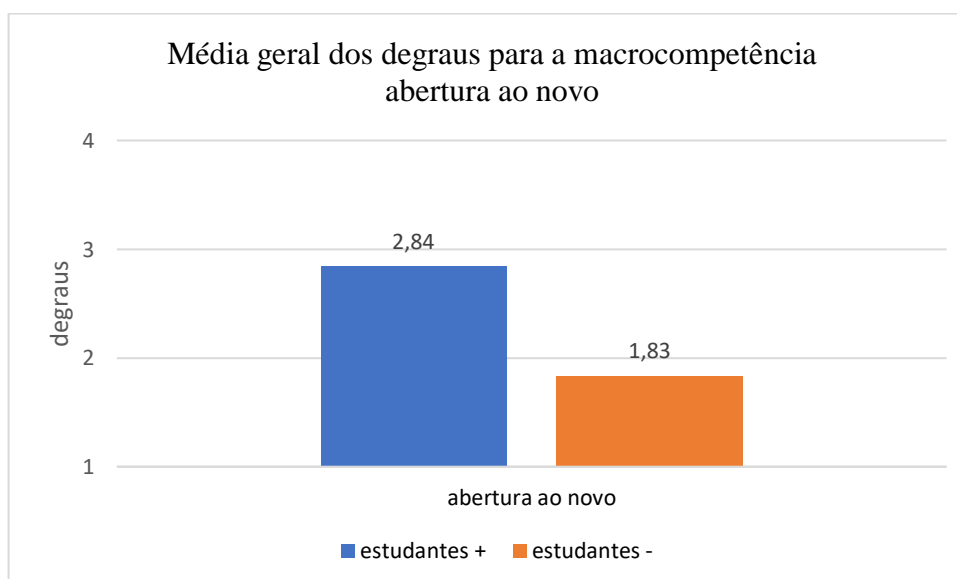


gráfico 2 - fonte: elaboração própria

fazendo análise de uma forma isolada ou de uma forma geral, é evidente que, estudantes com habilidades socioemocionais parcialmente desenvolvidas ou completamente

desenvolvidas, se sobressaem em relação aos demais estudantes com habilidades socioemocionais ainda em desenvolvimento.

Esse dado confirma a descoberta feita pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em pesquisas realizadas com alunos de vários países no qual afirma que “as competências socioemocionais dos estudantes estão intimamente relacionadas ao bem-estar psicológico dos alunos, mesmo depois de isoladas as variáveis de nível socioeconômico e gênero.” (2022). E com relação à macrocompetência abertura ao novo, o relatório da OCDE é bem claro quando afirma que

estudantes que têm curiosidade sobre uma diversidade de temas e gostam de aprender coisas novas estão mais bem preparados para enfrentar as dificuldades e têm mais probabilidade de alcançar seus objetivos. Jovens com o mesmo nível socioeconômico, gênero e habilidades cognitivas que possuem competências socioemocionais mais desenvolvidas têm maior probabilidade de obter melhores notas e têm maiores expectativas educacionais. (p.4).

Isso significa que, independentemente de fatores externos como nível socioeconômico ou gênero, as competências socioemocionais, de uma maneira geral, desempenham um papel vital no bem-estar psicológico dos estudantes. Quando esses alunos desenvolvem essas habilidades/competências, eles tendem a apresentar maior estabilidade emocional, menores níveis de estresse e maior satisfação com a vida escolar e conseqüentemente melhor rendimento escolar. (OCDE, 2022; ZUANAZZI E STOLLAR, 2021 *apud* SILVA, Roberto C.B. *et al.* 2024; SILVA, VASCONCELOS E PEREIRA, 2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Políticas que enfatizam o desenvolvimento socioemocional dos estudantes vem sendo implementadas nas escolas brasileiras muito em função do impacto que essas competências e habilidades relacionadas aos fatores afetivos, como a lei nº 13.415/2017 que institui a política nacional de fomento à implementação de escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (Brasil, 2017) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Brasil, 1996) podem causar na aprendizagem. Essas políticas refletem uma crescente consciência da importância das competências socioemocionais no desenvolvimento integral dos estudantes na tentativa de, não apenas ampliar o tempo de permanência dos alunos na escola, mas também fomentar um ambiente propício ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais ressaltando a

necessidade de uma educação que vá além do conteúdo acadêmico, promovendo valores e competências que contribuam para a formação de cidadãos completos.

Essas medidas são essenciais para preparar os jovens para os desafios do mundo moderno, capacitando-os a lidar com situações adversas, trabalhar em equipe, e desenvolver a empatia e a resiliência. A implementação dessas políticas nas escolas brasileiras é um passo significativo para garantir uma educação mais holística e inclusiva, capaz de transformar a vida dos estudantes e, conseqüentemente, a sociedade como um todo.

O desenvolvimento das competências socioemocionais ajuda os estudantes a construir caminhos na busca de significado e construção de saberes indispensáveis para a convivência. Isso não só promove um melhor desempenho acadêmico, mas também contribui para o desenvolvimento de outras habilidades de natureza cognitiva e no preparo para o mercado de trabalho e, investir no desenvolvimento socioemocional no ambiente escolar, é essencial para formar indivíduos equilibrados e preparados.

A abertura ao novo, que tem como principal característica a descoberta, o interesse e a curiosidade, é uma competência socioemocional que contribui fortemente para o desenvolvimento da criatividade, inovação e capacidade de adaptação dos estudantes. Ela permite também que, os estudantes explorem novos conceitos e ideias, enfrentem desafios com uma mente aberta e se adaptem a mudanças de maneira eficaz promovendo uma aprendizagem contínua. Isso cria uma base sólida para o pensamento crítico tornando-os mais engajados e motivados, contribuindo para um desempenho acadêmico mais robusto e uma preparação mais abrangente para a vida pessoal e profissional. Essa competência, portanto, é crucial para formar indivíduos resilientes e prontos para enfrentar um futuro repleto de incertezas e oportunidades.

Em uma sociedade cada vez mais tecnológica, desenvolver a competência abertura ao novo em estudantes cada vez mais dependentes de telas, se torna um desafio ainda mais complexo. A ubiquidade das tecnologias digitais e a dependência crescente de dispositivos eletrônicos dificultam a promoção de experiências diversificadas e interações face a face que são essenciais para desenvolver essa competência.

Fomentar a curiosidade, o interesse artístico e a imaginação criativa requer estratégias pedagógicas inovadoras que vão além do uso passivo de telas. É necessário integrar atividades práticas, projetos interdisciplinares e oportunidades de exploração que estimulem os estudantes a sair de suas zonas de conforto e a experimentar novas formas de aprendizado. E esse é o nosso principal desafio. O professor tem papel crucial nesse processo.

REFERÊNCIAS

ARORA, R., & RANGNEKAR, S.. **Towards understanding the two way interaction effects of extraversion and openness to experience on career commitment.** International Journal for Education and Vocational Guidance, 2015. Disponível em: [\(PDF\) Towards understanding the two way interaction effects of extraversion and openness to experience on career commitment](#) data de acesso: 02/09/2024

BOZIOELOS, N., BOZIOELOS, G., POLYCHRONIOU, P., & KOSTOPOULOS, K.. **Mentoring receipt and personality: Evidence for non-linear relationships.** Journal of Business Research, 2014. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0148296312003074> data de acesso: 06/09/2024

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, 2017.

CHAMORRO-PREMUZIC, T., & FURNHAM, A.. **A possible model for understanding the personality-intelligence interface.** British Journal of Psychology, 2004. Disponível em: [A possible model for understanding the personality-intelligence interface - Chamorro-Premuzic - 2004 - British Journal of Psychology - Wiley Online Library](#) data de acesso: 10/09/2024

DEYOUNG, C. G., PETERSON, J. B., & HIGGINS, D. M.. **Higher-order factors of the Big Five predict conformity: Are there neuroses of health? Personality and Individual Differences** disponível em: [Fatores de ordem superior dos Cinco Grandes preveem conformidade: existem neuroses de saúde? - ScienceDirect](#) data de acesso: 18/08/2024

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Ideias para o desenvolvimento de competências socioemocionais: abertura ao novo.** 2020. Disponível em: [IAS_Macro_AberturaaNovo_2020.07.29](#) data de acesso: 19/10/2024

OCDE. OECD survey on social and emotional skills: technical report [Internet]. Paris: OCDE; 2022. Disponível em: <https://www.oecd.org/education/cei/social-emotional-skills-study/sses-technical-report.pdf>. Data de acesso: 16/07/2024

SILVA, R. C. Bento; SOUSA, R.P.; VASCONCELOS, F. B.; MORAES, M. E. B.: **Ensino médio e desenvolvimento socioemocional: uma análise comparativa da educação em tempo integral com a educação em tempo parcial em uma escola pública estadual do interior do Ceará.** Congresso nacional da educação – X CONEDU 2024, ISSN: 2358-8829

SILVA, Roberto Claudio Bento da; VASCONCELOS, Francisca Barbosa; PEREIRA, Sabrina Bento. **A relação entre a autogestão e desempenho escolar dos alunos do 1º ano do Ensino Médio integral de uma escola pública do interior do Ceará.** In: SANTANA, Wilder Kleber Fernandes de; SARAIVA, Luciano Mendes [Orgs.] **Linguagens, Educação e suas Interfaces.** Vol. 4. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024

WAINWRIGHT, M. A., WRIGHT, M. J., LUCIANO, M., GEFFEN, G. M., & MARTIN, N. G. **Genetic covariation among facets of openness to experience and general cognitive ability.** Twin Research and Human Genetics, 2008. Disponível em: [Covariação genética entre facetas da abertura à experiência e capacidade cognitiva geral | Pesquisa com gêmeos e genética humana | Núcleo de Cambridge](#) data de acesso: 15/09/2024

WILLIAMS, P. G., SUCHY, Y., & KRAYBILL, M. L.. **Preliminary evidence for low openness to experience as a pre-clinical marker of incipient cognitive decline in older**



adults. *Journal of Research in Personality*, 2013. Disponível em: [Preliminary evidence for low openness to experience as a pre-clinical marker of incipient cognitive decline in older adults - ScienceDirect](#) data de acesso: 17/09/2024